

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**

Priscila Cristina Aures

A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DIANTE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

**ITUVERAVA
2022**

PRISCILA CRISTINA AURES

A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DIANTE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação Educacional de Ituverava para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a MSC. Andreza Gomes da Silva Nishimoto Maeda.

Coorientadora: Prof.^a Mariana dos Santos Oliveira Pereira

**ITUVERAVA
2022**

PRISCILA CRISTINA AURES

A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DIANTE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação
Educativa de Ituverava, para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.**

Ituverava, ____ de _____ de 2022.

Orientadora: _____
Prof.^a MSC. Andreza Gomes da Silva Nishimoto Maeda.

Coorientadora: _____
Prof.^a Mariana dos Santos Oliveira Pereira

Examinador (a): _____
Nome do examinador (a)

Examinador (a): _____
Nome do examinador (a)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano, os melhores e maiores orientadores na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Andreza Gomes da Silva Nishimoto Maeda e coorientadora Mariana dos Santos Oliveira Pereira, pela competência e sabedoria.

Aos meus pais, pelo apoio, carinho e lições de vida.

Aos professores, pelos ensinamentos.

Aos colegas, que passaram a ser meus parceiros de trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito deste trabalho.

RESUMO

O envelhecimento por mais que seja parte do ciclo vital e do processo fisiológico do ser humano ainda é considerado um grande tabu dentro da nossa sociedade. E para a garantia da qualidade de vida e envelhecimento saudável, percebe-se a importância do acompanhamento e dos cuidados de um enfermeiro com qualificação e comprometimento. Sendo fundamental trabalhar no aperfeiçoamento das práticas assistências, adotando estratégias para uma nova perspectiva, visando hábitos saudáveis para amenizar a questão das doenças que possam surgir ou surgem em razão do envelhecimento do corpo. Dessa forma, este trabalho trata-se de uma revisão de literatura a partir de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que tem como objetivo identificar de que maneira a atuação do profissional de enfermagem pode influenciar e contribuir para a prevenção e recuperação da saúde, promoção do conforto e autocuidado de pessoas em idade avançada, bem como de seus familiares na busca do envelhecimento saudável visto que essa condição é inerente ao ser humano. E para responder tal pergunta, foi utilizado artigos científicos publicados nos últimos 16 anos contemplando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, BDENF, MEDLINE, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico.

Palavras-chave: Envelhecimento. Saudável. Garantia. Enfermagem. Qualidade de vida.

SUMMARY

Aging, as much as it is part of the life cycle and the physiological process of the human being, is still considered a great taboo within our society. And to guarantee the quality of life and healthy aging, the importance of follow-up and care by a qualified and committed nurse is perceived. It is essential to work on improving care practices, adopting strategies for a new perspective, aiming at healthy habits to alleviate the issue of diseases that may arise or arise due to the aging of the body. Thus, this work is a literature review based on a qualitative exploratory research that aims to identify how the performance of the nursing professional can influence and contribute to the prevention and recovery of health, promotion of comfort and self-care of elderly people, as well as their families in the pursuit of healthy aging, since this condition is inherent to human beings. And to answer this question, scientific articles published in the last 16 years were used, contemplating the databases: Virtual Health Library, BDNF, MEDLINE, LILACS, SCIELO and Google Scholar.

Keywords: Aging. Healthy. Guarantee. Nursing. Quality of life.

LISTA DE SIGLAS

BDENF - Base de Dados de Enfermagem.

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde.

DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

ESF - A Estratégia Saúde da Família.

HAS - Hipertensão Arterial Sistêmica.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval.

PNSPI - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem.

SCIELO - Scientific Electronic Library Online.

SUS - Sistema Único de Saúde.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3	MATERIAL E MÉTODOS	14
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo que ocorre naturalmente por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais e que acometem cada indivíduo de forma particular. Se tratando de idosos que, na sua grande maioria, apresentam alguma complicação na saúde, ter alguém qualificado para fazer o que for possível para garantir uma boa qualidade de vida é fundamental para que o envelhecimento não comprometa e se torne um peso para si próprio e para a sua família (BRASIL, 2006).

Segundo Tuma (2019 apud HORTA; FERREIRA, 2010) “[...] A população está passando por um processo de envelhecimento progressivo, sendo necessária uma maior importância na garantia da qualidade de vida do idoso, de forma adequada para sua sobrevivência”.

Tanto que no Brasil a expectativa de vida dos idosos aumentou gradativamente, conforme dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de mil pessoas que atingiram a idade de 15 anos em 1940, 535 aproximadamente atingiram os 60 anos, e em 2019 dessas mesmas mil pessoas 868 que alcançaram 60 anos ou mais, um aumento de 8,3 anos nesse período. Seguindo análise também em 1940, um indivíduo que atingisse a idade de 65 anos poderia esperar viver mais 10,6 anos em média, para os homens, seriam 9,3 anos e para as mulheres, 11,5 anos. Em 2019, estes valores passaram para 18,9 anos para ambos os sexos, sendo 17,2 anos para os homens e 20,4 anos para as mulheres. Além disso, 2,4% da população em 1940 tinha 65 anos ou mais, diferente do ano de 2019, no qual o percentual aumentou 7,1 pontos passando para 9,5% da população com essa idade (IBGE, 2020).

Buscando um envelhecimento saudável, a pessoa idosa visa uma vida onde ela seja capaz de governar-se a si mesma sem a dependência do outro, isto é, ser capaz de decidir e realizar ações próprias durante o seu dia a dia sem interferência de alguém. O que não implica ou indica a ausência de problemas de função estrutural ou biológica, pois o ser humano com mais de setenta anos mesmo que tenha capacidade de conduzir sua vida, ainda é suscetível a doenças, agravamentos e riscos alheios à perda de habilidades funcionais.

Portanto, o profissional de enfermagem de acordo com Rinaldi *et al.* (2013), precisa durante a sua prática assistencial com idosos, manter a escuta ativa, respeitar os saberes,

proporcionar orientações quanto a hábitos saudáveis, favorecer a autonomia e a autoestima, incentivando a se incluir no contexto social. E não se esquecendo dos familiares, no qual se faz necessário um olhar humanizado, trazendo sempre a família como parte fundamental no cuidado ao idoso.

Visto que o termo, “qualidade de vida” se tornou uma expressão que tem sido incorporada na vida das pessoas de forma subjetiva e muitas vezes relacionada com ausência de saúde, voltada principalmente para cuidados paliativos com atuação humanizada do enfermeiro, que “surge como uma filosofia humanitária de cuidar de pacientes em estado terminal, aliviando a sua dor e o seu sofrimento” (HERMES; LAMARCA, 2013).

Assim o profissional deve durante as consultas de enfermagem manter sua atenção nas observações clínicas e principalmente na relação e criação de vínculo para o relacionamento enfermeiro-paciente-familiar, “[...] a fim de que suas ações tenham mais impacto na saúde da população, produzindo cuidados resolutivos” (OLIVEIRA; TAVARES, 2010, p. 5).

Desse modo, o atual trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura com pesquisa qualitativa de caráter exploratório tendo como eixo norteador a seguinte questão: Qual o papel do enfermeiro no cuidado para melhoria da qualidade de vida do idoso? Com objetivo de identificar como a atuação do profissional de enfermagem pode influenciar e contribuir para a prevenção e recuperação da saúde de pessoas em idade avançada bem como seus familiares. Além Analisar quais são as contribuições do profissional de enfermagem nos cuidados ao idoso e garantia de qualidade de vida bem como conhecer as práticas educativas que auxiliam o profissional em sua qualificação.

E por se tratar de um tema em constantes mudanças, no qual busca se preocupar com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e correspondendo a um espaço mais profundo das relações (MINAYO, 2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1º Antigamente ao ser referir a uma pessoa idosa, era utilizado o termo senhor (a), diferente de hoje em dia, no qual se utiliza de uma grande variedade de palavras, como: adulto maduro, idoso, maior idade, melhor idade, idade feliz, terceira idade ou apenas velhos. Sendo a expressão "terceira idade", a mais utilizada e aceita entre a população idosa para designar a fase de transição entre a vida adulta e a velhice (ARAÚJO *et al*, 2019).

E conforme estatísticas é nítido que o ser humano está tendo um crescente aumento na expectativa de vida nas últimas décadas, o que se faz necessário um olhar mais amplo e igualitário para a população, visando a garantia de atendimentos adequado que priorize a qualidade de vida e um envelhecimento saudável, através de políticas fundamentadas nos direitos, necessidades e preferências das pessoas mais velhas.

Conforme o passar do tempo, diversos fatores, seja eles de aspecto biológico, psicológico, sociais, espiritual ou econômico, acabam por influenciar no processo de envelhecimento humano, o que se faz necessário a busca de uma maior compreensão sobre como tais aspectos interferem na vida do idoso, visando protegê-lo e adaptá-lo as situações e condições adversas, além de auxiliar na sua autonomia para desfrutar a sua existência.

2º Segundo a Portaria nº 2.528 de 19/10/2006 (BRASIL. 2006) a finalidade da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) visa resgatar, manter e promover a independência e autonomia dos idosos, direcionando as ações de saúde coletiva e individual para esse fim, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria nº 2.528 de 19/10/2006 (BRASIL. 2006)

3º Pois, segundo SANTOS *et al*. (2008, p.650):

Dentre os elementos das conferências que dizem respeito as pessoa idosa, destacam-se: educação sobre os principais problemas de saúde e sobre métodos de prevenção; promoção do suprimento de alimentos e uma nutrição adequada; abastecimento de água potável e saneamento básico apropriados; imunização contra as principais doenças infecciosas; prevenção e controle de doenças endêmicas; tratamento apropriado das doenças comuns e das consequências de acidentes; disponibilidade de medicamentos essenciais; além de recursos sociais como grupos de convivência, universidades abertas a terceira idade e o despertar para a atenção as capacidades físicas das pessoas idosas saudáveis ou fragilizadas.

Sendo fundamental promover rotinas de bem-estar, para a condução de uma vida saudável aos idosos, possibilitando a realização de diversas atividades e ao convívio social, com utilização de métodos, ferramentas e tecnologias existentes, para uma nova perspectiva, analisando o sistema público, particular, domiciliar e hospitalar (MACIEL, 2010).

Devido a utilização do senso comum o termo qualidade de vida acabou se relacionando com os cuidados paliativos, pois na fase da velhice o ser humano está mais suscetível a ter algum tipo de adoecimento, o que pode acabar afetando a sua capacidade funcional e conseqüentemente levando-o a morte.

Sendo as principais doenças crônicas não transmissíveis, segundo o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento da Doenças (DCNT) no Brasil:

[...] acidente vascular cerebral, infarto, hipertensão arterial, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. No país, essas doenças constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a cerca de 70% das causas de mortes, atingindo fortemente camadas pobres da população e grupos mais vulneráveis, como a população de baixa escolaridade e renda (BRASIL, 2011 Ministério da Saúde).

Dessa forma, é necessário que o profissional reconheça a sua importância como agente de saúde e de transformação social, utilizando-se da educação permanente e continuada em saúde, para uma melhor qualificação e garantia de uma assistência eficaz e segura. Esse profissional deve refletir de forma consciente sobre as suas ações e atitudes no cuidado com o idoso (LOPES et al. 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A escolha dos artigos pesquisados como base para que o trabalho fosse desenvolvido datam do ano de 2006 ao ano de 2020, tendo como eixo norteador a seguinte pergunta: Qual o papel do enfermeiro no cuidado para melhoria da qualidade de vida do idoso? E para responder tal pergunta, foi utilizado artigos publicados nos últimos 16 anos contemplando algumas bases de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDENF, MEDLINE, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, além de condutas e diretrizes do Ministério da Saúde, assegurando um conhecimento satisfatório.

Dessa forma, após pesquisas em uma variedade de materiais, foram selecionados quinze monografias e artigos digitais sobre o respectivo tema, após foi realizado uma leitura minuciosa, visando destacar, ordenar e associar as informações necessárias, o que possibilitou uma maior abertura para o desenvolvimento do trabalho.

Pois, segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica “é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Por isso acredita-se que este estudo contribuirá para o conhecimento e aprendizagem do profissional enfermeiro no atendimento do idoso e para a comunidade acadêmica no sentido de levar mais informação sobre esta área de pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Conforme o tempo vai passando diversos fatores, biopsicossocial espiritual e econômico acabam por influenciar o processo de envelhecimento humano, o que se faz necessário a busca de uma maior compreensão sobre como tais aspectos interferem na vida do idoso, visando protegê-lo e adaptá-lo as situações e condições adversas, além de auxiliar na sua autonomia para desfrutar a sua existência.

Segundo Oliveira e Tavares (2010, p.63) o planejamento e a implementação do cuidado de enfermagem devem basear-se nas características clínicas identificadas através da observação constante no relacionamento enfermeiro e paciente, que deve ser tranquilo, de forma amigável, compreensivo e sério. O cuidar em enfermagem tem como finalidade prioritária diminuir o sofrimento humano, atuando na promoção, recuperação e reabilitação da saúde e qualidade de vida.

A ESF constitui-se em espaço privilegiado para atenção integral à saúde do idoso, pois sua proximidade com a comunidade e a atenção domiciliária possibilita atuar de forma contextualizada na realidade vivenciada pelo idoso no seio familiar. A efetiva inserção do idoso em Unidades de Saúde, sobretudo aquelas sob a ESF, pode representar para ele o vínculo com o sistema de saúde. (Caderno de Atenção Básica nº19 2006; Ministério da Saúde)

Durante a revisão de literatura fica claro que um número muito grande de doenças crônicas afeta os idosos afetando a sua capacidade funcional e conseqüentemente sua qualidade de vida podendo inclusive levá-los a óbito, entre essas doenças podemos destacar o câncer, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), esclerose, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), entre outras que em sua maioria acometem a qualidade de vida e a autonomia do idoso. (Caderno de Atenção Básica nº19 2006; Ministério da Saúde)

Muitas estratégias podem ser adotadas a fim de promover a qualidade de vida nos idosos pela família e cuidador como: incentivar a prática de exercícios físicos, estimular o convívio social, manter acompanhamento médico regular, cuidar da infraestrutura da residência, ter uma alimentação adequada e suporte emocional. (Caderno de Atenção Básica nº19 2006; Ministério da Saúde)

Essas estratégias têm por objetivo, que o enfermeiro realize intervenções, de forma preventiva e/ou precoce, de doenças nos idosos com a finalidade de promover a qualidade de vida e o bem-estar à saúde do idoso. (Caderno de Atenção Básica nº19 2006; Ministério da Saúde)

Para Tannure (2010), o enfermeiro é extremamente importante na equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família- ESF no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde do idoso, além da prevenção de doenças. Além disso, este profissional facilita o atendimento de identificação de pontos de intervenção para com o idoso exemplificado a partir dos instrumentos do (SAE) de Sistematização da Assistência de Enfermagem.

A equipe de enfermagem precisa reconhecer sua importância como educadora e agente de transformação social que necessita ser constante em sua atuação profissional, já que parte integrante de sua designação profissional deve ser a educação permanente em saúde, isso porque é através da enfermagem que a interação entre profissionais e usuários do sistema de saúde é feita. Esse profissional deve refletir de forma consciente sobre suas ações e atitudes no cuidado com o idoso, ele precisa possibilitar o desenvolvimento de práticas holísticas, que tragam alguma reflexão e sejam capazes de auxiliar a assistência do cuidador (BRASIL, CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA 2007).

Até esse ponto, fica claro da importância da atuação do enfermeiro, assim como os próprios idosos e os seus familiares na promoção da qualidade de vida e saúde do idoso. O enfermeiro merece atenção porque é ele quem vai ajudar os idosos e orientar os seus familiares a melhorarem os hábitos de vida na perspectiva de uma melhor qualidade de vida e bem-estar do idoso (GUERRA *et al.*, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é algo natural na vida de qualquer ser vivo e para viver de maneira saudável e com qualidade é necessário manter expectativas em relação ao futuro. Portanto, a partir do momento no qual uma pessoa com 60 anos ou mais consegue positivamente realizar e estabelecer as suas condições de vida, com certeza terão perspectivas favoráveis, visando um futuro distante.

Diante dos resultados obtidos fica evidente que existe uma real e importante necessidade de incentivar as pessoas idosas, na prática de hábitos saudáveis que amenizarão a questão das doenças que poderão surgir em razão da idade, promovendo condições favoráveis para sua autonomia. Também é importante ressaltar algo que talvez caia no esquecimento de muitos que são: respeito e valorização do conhecimento que cada indivíduo vai adquirindo ao longo da sua trajetória de vida.

Portanto, conclui-se que os profissionais de saúde e especificamente os de enfermagem necessitam se envolver e capacitar, de modo a mobilizar ações nos diversos aspectos voltados aos determinantes do envelhecimento.

Os órgãos responsáveis nas esferas Municipais, Estaduais e Federais precisam dar atenção especial, para assim trabalhar e programar em conjunto suas ações conforme a realidade de cada lugar. Por fim, confiamos que as mudanças, possam ocorrer com o avanço social, de modo a compreender o idoso, na percepção de igualdade e universalidade, onde a sociedade adote políticas mais justas para todos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lucinei de Souto de et al. **Envelhecer com saúde e qualidade de vida**. João Pessoa, 2019. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2019/09/19316.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA - **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa Brasil, 2006 Ministério da Saúde** – disponível https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Maria de Fátima Santana de Souza *et al.* **Atuação da enfermagem na Saúde do Idoso: perspectivas de ações intersetoriais e multiprofissionais para a melhoria do estilo de vida**. 2021. 7f. Artigo Científico. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11536> >. Acesso em: 12 jun. 2022.

HERMES, H. Lamarca, Isabel Cristina Arruda. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Rio de Janeiro. 2013. p – 1.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em: 12 jun. 2022.

LOPES, Olívia Cristina Alves et al. **Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família**. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 2. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 10 out. 2022.

MACIEL, M. G. **Atividade física e funcionalidade do idoso**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, out./dez. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; 2010. 108p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção básica. Brasília: Editora MS, 2006. 192p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 12 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil**. Brasília; 2011.

OLIVEIRA, J.; TAVARES, D.M. (2010). **Atenção ao idoso na estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro**. Revista da escola de Enfermagem da USP, 2010.

RINALDI, F.C. *et al.* (2013). **O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.04, Nº. 02, Ano 2013 p.454-66.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. **Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2008, v. 21, n. 4. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ape/a/OdWH5SMWR4zgffRXt94n5wq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

TANNURE, M. C. (2010). SAE: sistematização da assistência de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

TUMA, K. S. R. (2019). **A qualidade de vida e a contribuição da Enfermagem no cuidado ao idoso para promoção à saúde**. Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad, 5(2). <https://doi.org/10.17561/riai.v5.n2.2>